



SEÇÃO: ARTIGOS

Arquivo Público Municipal de São Félix como espaço de construção histórica¹

São Félix Municipal Public Archive as a historical construction space

Euclides Victorino Silva Afonso²

[0000-0001-5935-1006](https://orcid.org/0000-0001-5935-1006)

euclidesafonso96@gmail.com

Recebido em: 11 abr. 2022.

Aprovado em: 17 jun. 2022.

Publicado em: 29 ago. 2022.

Resumo: O artigo traz um debate do processo de construção da história a partir de fontes do Arquivo Municipal de São Félix. Em síntese, apresentam-se aspectos relacionados às experiências vivenciadas e históricas do município, vida e obra do então responsável pela salvaguarda do acervo, o senhor Oséas Fernando Oliveira de Souza. O diálogo circula em torno dos repositórios no local, com a experiência desenvolvida, realizou-se um estudo que orientasse estudantes no ato de pesquisas com fontes. Destarte, ainda nesta instrução, enfatiza-se o recinto como um espaço de produtividade e uma entidade responsável pela custódia de objetos, de materiais e de tratamento documental. Assim sendo, destaca-se a sua relevância em consultas e pesquisas históricas.

Palavras-chave: Arquivo Municipal de São Félix. Pesquisa. História.

Abstract: The article brings a debate of the process of construction of history from sources and the Municipal Archive of São Félix. In summary, aspects related to the lived and historical experiences of the municipality, life and work of the then responsible for safeguarding the collection, Mr. Oséas Fernando Oliveira de Souza, are presented. The dialogue circulates around the repositories in place, with the experience developed, a study was carried out to guide students in the act of research with sources. Thus, still in this instruction, the enclosure is emphasized as a space of productivity and an entity responsible for the custody of objects, materials and document treatment. Therefore, its relevance in historical consultations and research stands out.

Keywords: São Félix Municipal Archive. Research. History.

Introdução

O processo de pesquisa histórica está muito envolvido com as pesquisas de fontes. Destacamos, aqui, os documentos públicos, cartas, relatórios e outros objetos. Na sua práxis, o historiador trabalha com as fontes, todavia, as pesquisas históricas permitem conhecer e refletir acerca de um fenômeno no passado, considerando basilar o domínio de conceitos e das hipóteses, da compreensão das relações da história com o tempo, com a memória ou com o espaço (BARROS, 2013 apud ALMEIDA FILHO, 2016). As novas abordagens na história possibilitam maior aprofundamento na pesquisa e com os métodos utilizados, fazendo cada vez mais inquietações, perguntas sobre a realidade de cada épo-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ A produção do artigo é resultante do apoio financeiro do Estado da Bahia por intermédio da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e da Fundação Pedro Calmon, Programa Aldir Blanc Bahia, via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB), Cachoeira, BA, Brasil.

ca, quando realizamos estudos historiográficos. Priore (2002) argumenta que fazer história, nesse sentido, é ir atrás dos documentos, interrogá-los e aprofundar a memória. Há, portanto, duas importantes ações que necessitam ser de domínio daqueles que se interessam na pesquisa histórica e na sua produção, pois, trata-se da "Teoria e Metodologia da História" (BARROS, 2013 apud ALMEIDA FILHO, 2016, p. 381). Assim, torna-se necessário compreender as dinâmicas sociais de cada época e os seus processos históricos, fazer questionamentos às fontes que precisam passar por um rigor científico, teórico e metodológico. O método utilizado na execução deste trabalho foi a coleta de dados a respeito da documentação e estrutura organizacional do arquivo. Não fizemos análise documental, um estudo interpretativo ou exploratório. O artigo traz o arquivo na sua relação com a produção do conhecimento histórico, um ambiente no uso da pesquisa e na sua relação com a escrita da história, que constitui uma tarefa inerente a um feito importante para o historiador. O estudo oferece também orientações para aqueles que decidem se envolver em pesquisas. No entanto, com intuito de despertar o interesse dos leitores, procuramos redigir o texto de forma a possibilitar a leitura por pessoas fora do nosso campo de atuação.

Caminhos percorridos na realização da pesquisa

A ideia da construção do projeto surgiu depois de visitar o arquivo em 7 de agosto de 2019. A presença no arquivo teve objetivo predeterminado, de aproximar os alunos com materiais no uso de pesquisas, manuscritos e, precisamente, saber do uso do arquivo. A visita foi realizada com alunos dos cursos de Bacharelado em Humanidades Interdisciplinares e Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), sob a orientação das professoras Idalina Maria Freitas, Clícea Maria de Miranda e Maria Cláudia Cardoso

Ferreira. Optou-se por fazer anotações e registros em resposta às dúvidas levantadas pelos alunos em relação aos materiais da área, o que motivou a elaboração do artigo². O propósito das professoras era mostrar aos discentes a organização dos arquivos, levando em consideração os temas debatidos em sala. Logo, a disciplina de Estágio Supervisionado seria, ou é, no entanto, uma disciplina que tem essa finalidade, auxiliar no processo de formação de professores, é um momento em que os futuros profissionais adquirem conhecimento daquilo que aprenderam durante a graduação. Enquanto disciplina do Laboratório de Ensino, Fontes e Métodos tem o objetivo de auxiliar os alunos a compreender o ensino de história e das fontes no trabalho do historiador. Os tópicos e temas abordados em aula no curso de Licenciatura em História no Campus do Malês estão também direcionados na formação do professor, ajudando a moldar o futuro profissional, com leituras obrigatórias, planejamento eficaz das aulas e na aquisição de conhecimentos didáticos.

A nossa presença no arquivo fazia parte do programa das professoras, a fim de conhecermos, dominar os diferentes tipos de materiais, nos empenharmos dentro desses espaços. Esse contato, ajudaria as turmas a desenvolverem habilidades, aprendendo a transformar os seus conhecimentos em práticas. O envolvimento direto foi útil convindo de base para se criar concepções, entendendo mais sobre os trabalhos acadêmicos, como chegam até nós, de que maneira a história é construída, passando, assim, num processo de consultas e buscas. Passar pelo arquivo abriu visões e foi um aprendizado para os estudantes começarem a dar os primeiros passos para estimular a prática, tendo noções de manusear fontes e o abc de trabalhar com documentação em arquivos públicos.

As informações retidas no acervo foram valiosas, o arquivo serviu como forma de ambientar os universitários a conhecerem os documentos.

² A presença dos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em conjunto com as professoras, de Estágio Supervisionado, a professora Maria Cardoso Cláudia, Processos Coloniais, da professora Idalina Freitas e de Laboratório de Ensino, Fontes e Métodos I, a cargo da professora Clícea Miranda.

O trabalho com as fontes manuscritas é, de fato, interessante, um trabalho que leva tempo de construção, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir a leitura do documento, no momento da pesquisa (BACELLAR, 2005). Carlos Bacellar (2005), fundamenta, dizendo que muitas obras historiográficas tiveram a sua origem nas salas de arquivos, onde muitos suores foram gastos em anos de pesquisa e dedicação. O arquivo foi elementar para se ter mais domínio na pesquisa histórica e da procissão de pensarmos numa "educação histórica", com iniciativas de planejamento de projetos direcionados para educação patrimonial nas localidades, municípios e cidades.

Tomando as experiências acumuladas no local, ter noções básicas da organização arquivística é fundamental para quem está a iniciar um curso de graduação em história, pois o estudante da área deve dispor de leituras basilares; na decifração de textos paleográficos, fazer críticas de fontes, interpretações de documentos, precípua ainda as consultas historiográficas. Nessas diferentes formas, o pesquisador deve enxergar que uma fonte histórica é um material fruto do seu tempo, até mesmo estudos já realizados. Vale reforçar que historiador não deve fazer juízo de valor aos documentos, tomar partido ou falar além daquilo que as fontes oferecem, fazer avaliações baseadas em informações limitadas disponíveis, da estética, da moral, ou de qualquer outro critério valorativo, correndo risco de distorcer as informações originais, ou cometer anacronismo.

Jenkins (2005), no seu livro *A História repensada*, apresenta concepções em torno da história, definindo essa área do saber como um estudo investigativo do passado. Logo, o historiador pode ter interpretações do passado por meio das fontes, então, na pesquisa, estabelecer limites é fulcral, com documentos, o cuidado nas suas análises, apreciações e observações. Assim, a partir dessa postura, podemos compreender ainda mais o sentido da afirmação de Marc Bloch, com relação ao passado não poder ser mudado. Logo, a compreensão do que se passou e a interpretação dos sentidos atribuídos não são

fixos, alteram-se ao longo do tempo. Pois, estão longe de serem estáticas, as interpretações sobre o passado estão sempre abertas a outras possibilidades de compreensão (BLOCH, 2001 apud LUCA, 2020, p. 9).

O que significa que a história pode estar sempre sendo reescrita, desse jeito, qualquer evento do passado pode ser revisitado, originando novas investigações, e se os novos documentos, fontes e vestígios foram encontrados ao longo da pesquisa, surgem assim novas perguntas, dando início a novas preocupações de acordo com as fontes, que ajudam o pesquisador, auxiliam na tomada de decisões e no entendimento do processo de construção do saber histórico (LUCA, 2020).

Biografia do diretor do arquivo: Oséas Souza

No artigo localizamos o arquivo e fizemos a sua devida contextualização, apresentando a história de fundação, vida e obra do responsável pela instituição. O artigo esmiúça uma estrutura organizacional das ideias aqui apresentadas. Na primeira parte, abordou-se o espaço enquanto um lugar de memória que dialoga com a história, sendo um campo de conhecimento. Tratou-se, a posterior, o que um pesquisador deve saber na utilização das fontes e, no final, buscou-se trazer noções básicas de consulta e pressupostos na realização de uma pesquisa.

Oséas Fernando Oliveira de Souza, responsável máximo e diretor do Arquivo Público de São Félix, nasceu dia 7 de fevereiro de 1965. Seu pai, Silvío Alves de Souza, era escrivão dos feitos cíveis da Câmara de São Félix e sua mãe, Heldth Oliveira de Souza, era dona de casa. Fernando Oliveira de Souza completou o seu curso médio no Centro Educacional Rômulo Galvão e, posteriormente, começou a trabalhar na secretaria do mesmo colégio. Trabalhou, ainda, como gerente de posto de gasolina de Santa Bárbara, sua cidade natal. Por influência da sua mãe e com o apoio do Prefeito Antônio Carlos Lobo Maia, aos 32 anos prestou serviço na Prefeitura de São Félix, desde 1993, tendo o seu trabalho reconhecido em diversas

áreas da administração municipal. Em 1994, foi convidado pelo mesmo Prefeito para servir de assessor do Arquivo Público Municipal. Dedicou-se em fazer vários cursos na sua área de trabalho, inclusive técnico de arquivos promovido pela Fundação Pedro Calmon e o Arquivo do Estado da Bahia, na cidade de Salvador. Em 1997, foi nomeado diretor do Arquivo Público Municipal Júlio Ramos de Almeida, em São Félix. Ao longo da sua história, no cargo de diretor, manteve documentos históricos em perfeitas condições, organizando-os e os catalogando, visando facilitar o acesso dos estudantes e pesquisadores. Foi responsável por significativas inovações no setor, como a digitalização total de acervo.

História da cidade de São Félix

São Félix é um dos menores municípios do Recôncavo Baiano e está localizado bem na margem direita do Rio Paraguaçu. Faz fronteira com a cidade vizinha, Cachoeira, ligada pela ponte D. Pedro II. A ponte é um dos pontos turísticos da cidade, com o reconhecimento do valor histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A linha do trem se tornou um marco histórico de modernidade desde 1876. Tem uma história relacionada ao seu estabelecimento com a expansão da cana-de-açúcar e profundamente ligada aos valores culturais baianos. Marcada pelo desenvolvimento da indústria fumageira e com fábricas de charutos Suerdieck e Dannemann, é chamada de "Cidade Industrial" por ter sido a maior exportadora de charutos da República e, em função de tal avanço, foi beneficiada com a inauguração da antiga Estrada de Ferro Central da Bahia, em 1881.

A cidade tem uma rica história de produção, além do cultivo do dendê e um forte comércio de estivas, secos e molhados. Também é conhecida por ter se destacado durante as lutas e mobilização social para a Independência da Bahia. Outros pontos turísticos da cidade que

podem ser visitados são a fábrica de charutos Dannemann, a Casa de Cultura, a Casa do Hansen Bahia, a Estação Central da Bahia e a Barragem Pedra do Cavalo.

Sua história data do período da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, os primeiros contatos com os habitantes do país, os diferentes povos indígenas, aqui existentes. Quando chegaram, nas atuais terras sanfelixtas, eram os indígenas da Nação Tupinambá que habitavam nas margens férteis do rio Paraguaçu. Em 1502, membros da expedição de Américo Vespúcio percorreram toda a costa da baía de Todos os Santos, entrando no grande rio que deságua na baía, passando pela Barra do Paraguaçu, estiveram em São Roque e navegaram rio acima. No ano seguinte, foi enviada uma expedição, que encontrou vários navios franceses carregados de madeira extraída das matas às margens do rio Paraguaçu, para serem levados para a Europa. Um ano depois, os franceses apoderaram-se da ilha, hoje denominada "dos franceses", internando-se com mais frequência naquelas matas. Em 1510, chegaram às terras próximas a Maragojipe e subiram mais o rio, chegando ao local onde foi a usina e engenho Vitória, aportando logicamente entre esse ano e o ano seguinte, 1511. Os portugueses que se estabeleceram às margens do rio Paraguaçu formaram núcleos em Belém, no alto do Porto da Cachoeira, e em São Pedro Velho, no alto de São Félix. Marcaram presença os jesuítas que fundaram em Belém, distrito da Cachoeira, um colégio e um seminário ao lado da igreja, existentes até hoje. Em 1822, durante as lutas pela Independência da Bahia, São Félix prestou relevantes serviços lutando ao lado de Cachoeira, cidade da qual era vinculada administrativamente, e, nessa luta, o sangue sanfelixta banhou o solo em defesa do Brasil. Naquele lendário mês de junho, São Félix também se transformou numa praça de guerra, entrando em luta em prol de uma causa comum.³

³ O tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Félix, pelo Iphan, ocorreu em 2010. A cidade está localizada no Recôncavo Baiano e banhada pelo rio Paraguaçu – ainda preserva uma relação compatível entre a ocupação urbana e a geografia da região, e mantém uma interação histórica, urbanística e paisagística com Cachoeira, situada na outra margem do rio. As duas cidades estão ligadas por uma ponte de ferro construída por ingleses e inaugurada por D. Pedro II, em 1859.

História e memória em debate

Os arquivos como parte constituinte do museu, além de possuírem o papel de informar, possuem atuações formativas e educativas, por meio de exposições permanentes nesses espaços, com documentos, objetos e ilustrações. Ao longo da visita, vimos que os arquivos servem de espaços prevaletentes para despertar e criar curiosidade aos documentos e objetos, exercendo, portanto, um estímulo de reflexão sobre o passado (reflexão que surgiu ao longo da conversa com o diretor do arquivo). Promove a socialização e contribui do mesmo modo aos princípios da cidadania, conhecendo a história que está ligada com as "identidades". O contato com esses espaços museológicos e patrimoniais auxiliam na propagação de conhecimento e saberes históricos memoriais, podendo revelar elementos indispensáveis na construção do presente que criam transformações político-sociais e culturais. Com essas experiências, podemos formar indivíduos capazes de compreender e possuir noções culturais e históricas, visitando e participando de atividades práticas, criando uma afirmação de identidade e, ao mesmo tempo, plural e coletiva, dos sujeitos envolvidos (GALZARINI, 2013).

"A dialética da história parece resumir-se numa oposição ou num diálogo do passado e presente ou presente/passado" (LE GOFF, 1990, p. 4). Em *História e Memória*, Le Goff (1990) coloca um grande desafio quando nos faz refletir sobre qual a relação entre o passado e a memória para a escrita da história. O que ele pretende com essa colocação é demonstrar que, em relação à memória, o que sobrevive do passado chega até as pessoas por meio das escolhas feitas. Implica dizer que o pesquisador busca o passado e a memória se prende a um espaço-tempo, um passado que não existe mais, suas narrativas podem ser construídas a partir da percepção que se tem dessa memória no presente e sobrevive, porque são intensos os trabalhos de construção e reconstrução das lembranças e das recorda-

ções passadas. Relativo à história e à memória, importa trazer a história de São Félix escrita por Oséas Souza (2021).

A história da memória de São Félix, no livro, aparece como uma narrativa histórica. Acredita-se que não é só um produto materializado no livro ou uma história escrita na perspectiva comercial ou defensora de narrativas que buscam glorificar personagens e narrativas, é uma história que procura documentar um espaço que teve um passado que transita na vida da população, que vive na cidade, com suas experiências e modo de vida ligado ao passado. A história de São Félix, contada por Oséas Fernando de Oliveira Souza, é escrita sem nenhum compromisso político, ao contrário, a obra traz um historial de uma cidade repleta de uma cultura que está envolvida com a população local, que incorpora fatos em destaque no rio Paraguaçu. Na sua narrativa, o autor procurou não se preocupar com citações nem referência que muitas vezes inibe o valor e o esforço de se preservar a história da região (SOUZA, 2021).

O que deve saber um pesquisador, fontes, arquivo e a função do historiador

"A utilização das fontes pelo historiador, o que o produz, são precisamente os fatores que fazem com que a História possa ser distinguida de qualquer outro campo de saber" (BARROS, 2010, apud ALMEIDA FILHO, 2016). Sendo assim, para existir história, o historiador busca o passado por meio das fontes, sendo que seu papel é interpretar os documentos presentes nos arquivos, nas bibliotecas e em museus. O pesquisador procura sempre dialogar com os documentos e com os arquivos para poder entender o que não está explícito, e o esquecido para ser lembrado. Como destaca Peter Burke (2013) "a função do historiador é lembrar a sociedade daquilo que ela quer esquecer"⁴. O historiador tem o papel de não permitir ser esquecido aquilo que deve ser lem-

⁴ Uma entrevista publicada em 14 ago. 2013, que Peter Burke comenta sobre a função do historiador no século XXI. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/08/em-entrevista-peter-burke-comenta-funcao-do-historiador-no-seculo-xxi.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

brado. Desta feita, "o entendimento da função do historiador está diretamente relacionado à função da História no plano social" (FERREIRA; FRANCO, 2013, p. 36). Ele, na visão de Ferreira e Franco (2013), assume um papel valoroso na consciência dos indivíduos para leitura e compreensão das pessoas do seu tempo. O pesquisador historiador, detém instrumentos e experiências para realizar uma pesquisa sobre o passado. Em campo, em plena coleta, não tem como dispensar informações do assunto que está sendo procurado, pois é essencial deter um conjunto de dados sobre a questão, naturalmente, nos limites cronológicos e espaciais previamente estabelecidos (FARGE, 2009, p. 66).

A memória esteve sempre associada à retenção de informações do passado que poderiam ser ativadas quando necessárias, sobre aquilo que se viveu por alguém ou por um determinado grupo, lugar e num certo tempo, que terá um significado para quem viveu (BEZERRA, 2019). Com isso, os lugares de memórias assumem uma importância para a sociedade do presente e o valor que elas podem ter. Com este trabalho, pensou-se muito na importância dos arquivos no cotidiano do historiador, ora, o arquivo venha ser uma brecha no tecido dos dias, é, entretanto, segundo Farge (2009), a visão retraída de um fato inesperado. Farge (2009), completa em dizer que no arquivo, tudo se focaliza em alguns momentos da vida das pessoas, das personagens do passado, raramente visitados, a não ser que um dia se resolva ou decida uma visita por lá, de modo a unir em massa e construir aquilo venha se chamar de história.

A atuação cotidiana na pesquisa em história, é uma tarefa difícil para os historiadores. Na realidade, é um esforço contínuo e diário para reunir as fontes, que se resume em planejamento e em organização para conseguir os resultados de

sua investigação. Ao longo do trabalho, a pessoa que faz o estudo deve permanecer constante na pesquisa, realizando leituras e permanecendo paciente para descobrir suas respostas.

O historiador está sempre em busca das informações relevantes, de forma a mostrar os rastros e modo de vida de uma sociedade, a cultura, exterioridades sociais, política e economia. O historiador descobre os acontecimentos remotos, e é por meio de consultas e, incessantes buscas que podemos constatar as falhas e aprendermos, os deslizos do passado, disse George Santayana (1905), "Aqueles que não conseguem se lembrar dos erros do passado estão condenados a repeti-los⁵".

Com o conhecimento adquirido na visita no Arquivo Municipal de São Félix, recomenda-se aos pesquisadores que criem cronograma para a progressão dos seus projetos sempre que for necessário. Precisa anotar e organizar o trabalho, não atrapalhar na sua realização. Essa organização pode ser feita em arquivos, com documentos físicos e digitais. Outra informação aderente, é como as instituições funcionam, os dias em que esses estabelecimentos estão abertos deve se saber antes da ida.

No presente trabalho apresentamos dois autores sobre o uso de documentos ou fontes arquivísticas, Etchevarne e Pimentel (2011). Esses dois reconhecem que o valor histórico de um objeto, fonte ou sítio arqueológico, reside nas possibilidades que podem oferecer para documentar eventos cotidianos e fatos históricos. Dado ao acervo, existem documentos no arquivo que mostram a história da comunidade de São Félix, ligado também às experiências pessoais do fundador.

O responsável do arquivo, relatou "que alguns documentos foram achados⁶". Neste arquivo podemos encontrar materiais que realçam imagens

⁵ Este aforismo aparece em *A Vida da Razão*, livro publicado em 1905. Mais precisamente no volume I, no capítulo XII, no parágrafo: "O progresso, longe de consistir em mudança, depende da capacidade de retenção. Quando a mudança é absoluta, não permanece coisa alguma a ser melhorada e nenhuma direção é estabelecida para um possível aperfeiçoamento; e quando a experiência não é retida, como acontece entre os selvagens, a infância é perpétua. Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo". Leia mais em: <https://super.abril.com.br/coluna/superblog/frase-da-semana-8220-aqueles-que-nao-conseguem-lembrar-o-passado-estao-condenados-a-repeti-lo-8221>. Acesso em: 10 jan. 2021.

⁶ Depoimento do diretor do Arquivo Municipal de São Félix concedido aos discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB na ocasião de uma visita no local. São Félix, 7 de agosto de 2019.

e grupos históricos, de movimentos artísticos e festas que compõem a riqueza cultural da cidade. A história do Arquivo de São Félix culmina também, com um livro de Oséas Souza, denominado *As Memórias de São Félix, cidade presépio, Estado da Bahia*. Um livro que registra a história da cultura do município, uma evidência de que a história do arquivo está relacionada com a da cidade, percebido nos documentos, registros, assinaturas e das representações nos quadros expostos na sala do arquivo.

Oséas Souza é um historiador, fundador do Arquivo Municipal de São Félix. "Foi a partir de um convite do professor Maia, que teve as primeiras ideias da construção". Nessa altura recebeu também documentos adicionais de outras pessoas, mas em sua maioria foram encontrados, reuniu-os e aos poucos erguia o acervo.⁸

Na exposição do diretor, surgiu o tema da fundação da cidade. Do ponto de vista documental, essa história começou em 1502 após o "descobrimento" do Brasil.⁹ Ele declarou que São Félix tinha um sobrenome, que passara por mudanças antes de se tornar São Félix. Um dos nomes era "Freguesia", chegou a ser Vila e São Félix do Paraguaçu até meados dos anos 30 (SOUZA, 2021). A partir da exposição feita para a turma de discentes as professoras no arquivo, pensou-se em algumas possibilidades e propostas futuras que podem estar relacionadas com o arquivo e a sociedade em si, as comunidades e outras instituições. Nessa perspectiva, vimos ser fundamental pensar no arquivo como uma instituição que está conectada com a história da cidade. Com esse projeto, desenvolver-se-ia uma proposta voltada ao ensino de história. Podendo se fomentar iniciativas educacionais patrimonial, métodos para o ensino de história, atuar com as escolas do município e instigar também os residentes, trabalhando com aspectos ligados à memória. Do mesmo modo, criar mais percepções

desses espaços. Pode-se ainda, trabalhar esses espaços como referência cultural, exemplos das "estátuas", ensinar e mostrar os significados que elas podem acarretar para aquele espaço e, contextualizar nas nossas vidas.

Acredita-se ainda, que, por meio de uma educação patrimonial, projetos financiados pelo Estado, podemos despertar a consciência histórica dos alunos e ajudá-los a desenvolver sentimentos que serão agregados à valorização desses lugares. Nota-se que as sociedades têm se distanciado cada vez mais das questões relativas à sua cultura e valor. O governo é um parceiro medular neste processo de reconhecimento, trabalhando com as comunidades e escolas locais para valorizar os bens culturais. Assim, as práticas de ensino voltadas para o reconhecimento dos patrimônios, bem como esporádicas apresentações nas visitas desses locais e atividades práticas de cunho pedagógico-didático, favorecem muito no processo de desenvolvimento e na formação dos educandos, levando à compreensão das histórias e gerando mais espaço de uma cultura local.

No decorrer da comunicação do diretor no arquivo, vale lembrar a importância da memória na história acima debatida, ambas possuem uma forte relação nos estudos históricos direcionado aos tempos atuais, referimo-nos ao conhecimento do passado que é guiado pelo presente. No Arquivo de São Félix, as perguntas que estavam sendo feitas, relativas aos objetos, remeteram-nos a um exercício de reflexão do passado, não que fizéssemos parte dele, mas induzir-nos a reflexões, tanto os funcionários, quanto aos documentos no espaço que possuem uma história.

Podemos encontrar dentro do arquivo quadros de vereadores, de governadores, de imperadores e tantas outras imagens. A história vivida, para alguns, fica no arquivo, no registro oficial e no fato em si, para outros, na lembrança, registrada em papel, fotografias, sentimentos, cartas, diários

⁷ Depoimento do diretor do Arquivo Municipal de São Félix concedido aos discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB na ocasião de uma visita. São Félix, 7 de agosto de 2019.

⁸ No arquivo, cada objeto encontrado remetia a um passado histórico local, exemplo disso foi quando se questionou o processo de construção até se tornar um Arquivo Público. Com algumas questões colocadas, deu início às recordações relacionadas aos primeiros documentos, propriamente do processo de sua edificação até o seu estabelecimento. Os documentos encontram-se ainda no arquivo.

⁹ Depoimento do diretor do Arquivo Municipal de São Félix concedido pelos discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB na ocasião de uma visita. São Félix, 7 de agosto de 2019.

pessoais, registros de viagem, enfim, de muitas formas que a mantém conservada, aguardando para ser relembrada. Posto a isso, a memória em si, presume uma temporalidade que tem como síntese a história vivida. No arquivo, há exposições de quadros e produções artísticas que representam imagens bem como personagens daquele município, como o quadro de Júlio Ramos de Almeida, ex-prefeitos de São Félix (ver Imagem 1). Esses trabalhos, em sua maioria, são desenhados pelo artista residente da casa, Eraldo de Souza

Oliveira Júnior, nome artístico "Pirulito". A maioria dos quadros no arquivo são feitos por ele, com exceção de outros na segunda sala com galeria de ex-praticantes de futebol, imagens de torneios e prêmios. Seus trabalhos refletem muito os lugares e personagens da história da cidade. Essas imagens no arquivo, são chamativas ao olho do observador, representam imagens emblemáticas no espaço naquilo que estão relacionadas. Na imagem abaixo fixa-se uma parte do arquivo que ilustre as obras do artista¹⁰ na sala.

Imagem 1 – Primeira sala do arquivo e exposição de imagens com quadros dos ex-prefeitos de São Félix acima



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao começar uma pesquisa: experiência no arquivo

Tomando as experiências, ao começar um estudo, ao definir o tema, as indagações a respeito daquilo que se pretende investigar é sempre essencial. Com a questão formulada, há maior facilidade de conduzir o estudo, que lhe guiará com mais apreço no desenvolvimento. E, os resultados, caso seja um estudo que envolva fontes, se elas existirem, o investigador deverá ir atrás dos documentos, ou mesmo de relatos

se precisar. No relato, esse estudo pode ser realizado por meio de uma pesquisa conhecida pela metodologia da história oral, trabalho que se faz a pesquisa no uso de fontes orais, coleta de dados, entrevistas e testemunhos. Esse tipo de pesquisa é uma técnica usada para obter informações quando necessariamente o estudo exija. A metodologia na história oral requer um conjunto de técnicas a serem implementadas,

¹⁰ Pirulito nasceu no dia 8 de janeiro de 1968 na cidade de Cachoeira, Bahia. Durante a fase de sua experiência no desenho, cresceu desenhando a carvão com caneta e lápis de cera, não demorou a se interessar por "gibis" (histórias em quadrinho) e a colecioná-los (Mickey Mouse, Capitão Marval etc.). Tornou-se mais interessante ao criar seus próprios gibis e aos 15 e 16 anos pintava muitas capas de disco e estampava camisetas na técnica de *silk-screen*, junto com outros jovens. Era conhecido nessa época como Pirulito, uma referência a seu tipo físico magro e foi esse nome que adotou para assinar seus trabalhos, porque era assim que todos lhe conheciam.

uma vez que são dados coletados que serão redigidos. Existe ainda um procedimento para a elaboração deste estudo, sendo que, a teoria e a prática estabelecem relação. A história oral como uma metodologia principal na pesquisa, é referência principal ou fonte primária na investigação, caracterizando-se numa pesquisa que busca ouvir e registrar vozes, no âmbito de estudo onde não se tem fontes documentais ou se quer outras informações. A história oral assume, entretanto, um lugar conveniente na pesquisa histórica, significativa em histórias de grupos excluídos, sujeitos esquecidos, confrontando a história oficial. A história, pois, passa a ser essa interpretação, de um passado que continua permanente em constante construção.

No ato da pesquisa, documental ou de relato, é importante que o pesquisador estabeleça limites, faça um recorte das suas intenções. A pesquisa, é o momento de leituras, de busca de dados, podemos encontrar questões que menos esperamos. Diante disso, o recorte é primordial, isso é, entender os seus objetivos propostos. Nessa delimitação, respeitar as narrativas concedidas pelos entrevistados, é um compromisso ético do investigador, não divulgar informações sem o consentimento, não acrescentar dados fora daquilo que se ouviu, divulgar nomes sem permissão.

É sempre bom, na prática da pesquisa acessar as fontes, confirmar se as suas questões podem ser respondidas. A melhor maneira de construir o problema da pesquisa é formular uma pergunta.¹¹ Para o bom andamento, o foco no modo de lidar com as fontes é tudo, procurar ter mais aproximação com seu objeto. O domínio da pesquisa lhe dará maior tranquilidade de falar sobre ela. Dependendo do tipo de aproximação feita, à exceção do seu andamento, corre-se o risco de tomar os mais diversos rumos e, nem sempre foram os planos traçados no início. É provável que em algumas buscas, sem delimitar o assunto, ao longo da execução do trabalho arrisca-se desorientar o percurso do projeto. A pesquisa sofrerá

mudanças, ao ponto de se analisar estudos que não foram planejados. A pesquisa deve ser discriminável, dito "clara", sem rodeios, de modo a favorecer a compreensão, começando desde a definição do objeto, por meio de questionamentos cognoscíveis, o que evita outras indagações e o desvios dos objetivos.

Na pesquisa, devemos analisar sempre todos os ângulos possíveis do objeto investigado, para evitar enganos. A prática de pesquisar comporta uma série de variantes determinantes em seu trajeto. Quando não existe o acesso às fontes, que possibilitem o desvendamento dos acontecimentos de modo detalhado, deve o pesquisador direcionar-se a outros tipos de documentos e fontes que contribuam para a reconstituição de seus dados. Segundo Prado (2010, p. 124) "o trabalho de pesquisa exige uma atenção ampla com o material a ser trabalhado, no sentido de se perceber todas as nuances que o envolvem". É aconselhável que o pesquisador tenha o domínio pleno do documento que está sendo estudado, de tal modo que possa responder às perspectivas do estudo e as hipóteses levantadas.

Sem nenhum cuidado com as nossas fontes, os erros podem ser crassos na pesquisa histórica. O estudioso precisa ter no mínimo o preâmbulo do seu objeto, as informações prévias. Não seria inconveniente na análise de documentos o pesquisador situar a sua fonte, o artefato ou o gênero da pesquisa no campo da história. Por exemplo, em pesquisa de periódicos e jornais, é recomendável localizar a produção no tempo e no espaço, seus autores e a política editorial deste impresso. Essas noções são indispensáveis e notáveis nos estudos históricos. Com certeza não vamos nos apegar em todas as referências e informações que o documento oferece, a necessidade da delimitação da pesquisa é relevante.

"Os acontecimentos históricos devem ser questionados para que possam ser verificados segundo o entendimento do pesquisador que o inquire, quais são os caminhos e pontos que guarda" (PRADO, 2010, p. 124). Pois o caminho a

¹¹ Levando isso em consideração, o pesquisador vai à busca das respostas. As interrogações vão ajudar na identificação do tema escolhido. Em uma pesquisa é sempre necessário que a pessoa que investiga se identifique e tenha o prazer de fazer o estudo.

ser seguido na pesquisa é determinado em função das hipóteses levantadas pelo pesquisador. Essas hipóteses serão analisadas, comprovadas ou não e, suscitarão outras perguntas, sendo esse um trabalho contínuo de descobertas. Não podemos esquecer que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente. Sendo assim, "as hipóteses serão implícitas e inevitáveis a qualquer modalidade de pesquisa" (CERTEAU, 2002, p. 34 apud PRADO, 2010, p. 125).

Na formulação de algumas questões para uma provável pesquisa no Arquivo de São Félix, selecionamos duas que achamos pertinentes, a título de exemplo para realização de um estudo: "quais foram as causas que levaram a falência da fábrica de charutos Dannemann", "o que se pode encontrar no Centro Cultural Dannemann com relação à história da família Ramos de Almeida nos finais do século XIX, e os documentos que realçam a cultura afro-brasileira na cidade".

O problema de pesquisa num trabalho deve ser evidente, principalmente em história. O pesquisador deixa "claro", atingível logo na introdução ou no ponto de partida do estudo, sem esquecer as motivações que o levaram à realização. As motivações são a relevância do estudo, como a viabilidade de sua realização e o tempo previsto,

definido através de um cronograma que detalham a execução das atividades que vão ser realizadas e as tarefas que devem ser cumpridas.

No contato com os arquivos, materiais e objetos

No arquivo de São Félix havia caixas de documentos, periódicos, quadros, assim como documentos escritos. Sublinha-se ainda a música, a literatura, a fotografia e vídeos, que são também fontes em pesquisas históricas. Pois revelam acontecimentos e momentos de vida. São recursos que oferecem componentes de análise.

Na Imagem 2, temos um dos compartimentos do arquivo, localizado na primeira sala. Observa-se uma mesa coberta de vidro onde se encontram os objetos; corrente, xícaras antigas, conchas, pedras, copos, vasilhas antigas e pratos quebrados. Na imagem é possível que certos materiais citados não estejam visíveis, a projeção foto pode dificultar a vista. Neste quadro o responsável dava explicações de cada uma das peças, fundamentando os objetos, a sua existência no local. As correntes eram usadas no período da escravidão. As xícaras, provavelmente, faziam parte de uma família imperial ou de alguma família local em épocas passadas.

Imagem 2 – Amostra de peças

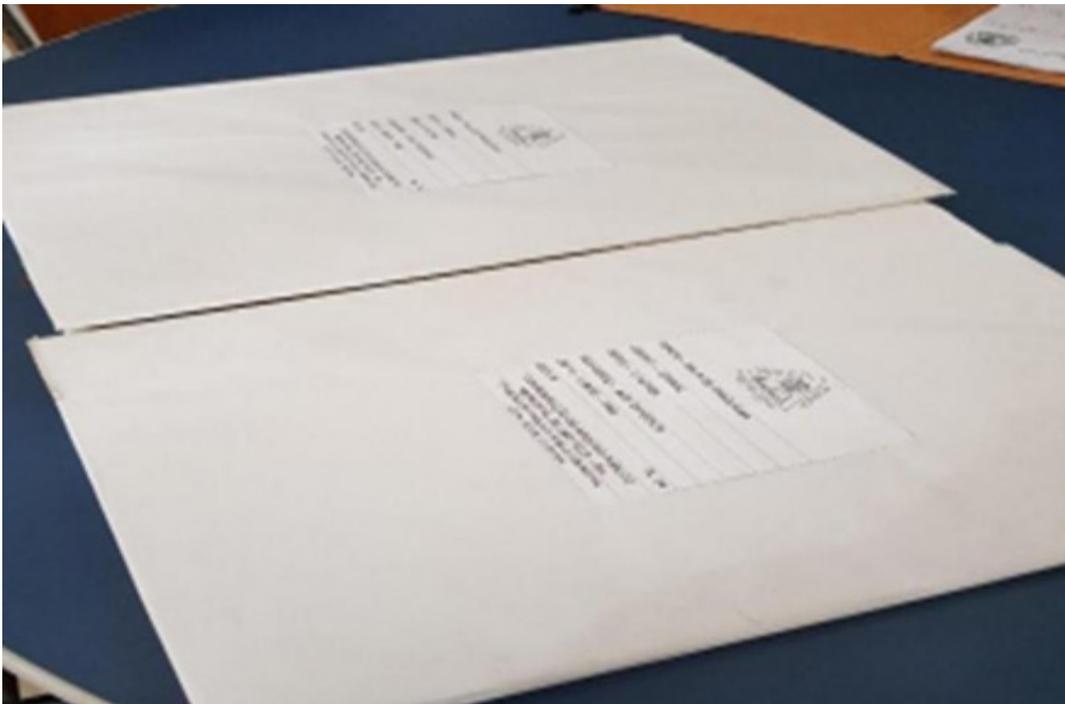


Fonte: Arquivo pessoal.

Na primeira sala do estabelecimento encontram-se caixas com os arquivos de documentos de épocas diferentes. A gerência desses documentos, as instituições têm o objetivo de garantir a sua produção, o arquivamento e o uso adequado de seus registros mais importantes, na gestão dos documentos públicos face à necessidade de organizar e conservar os arquivos

de uma região. Por isso, são de responsabilidade dessas instituições os critérios de organização e vinculação dos arquivos, tanto estaduais e municipais, bem como a gestão e o acesso. Nessas caixas, tem as informações a respeito dos papéis, datas, regiões de origens, século e os anos que corresponde essa documentação. Isso facilita no processo de busca com maior tranquilidade.

Imagem 3 – Jornal antigo envolto por capa protetora



Fonte: Arquivo pessoal.

O documento exibido na Imagem 3 é um jornal que se encontra na segunda sala do arquivo. Envolto a ele, conseguimos observar uma capa branca antes da documentação (um jornal). A capa serve de base protetora, de modo a resguardar o material devido ao constante uso, conservando-o, para que não seja danificado. Esses impressos são materiais que facilmente deterioram no imprevisto da falta de cuidado no ato da pesquisa ou quando são desprovidos de

atenção, pois na frequência da sua utilização há probabilidade de se despedaçarem. Esses tipos de documentos em formato de papel são frágeis e merecem atenção, como apontamos, o cuidado desses documentos é da responsabilidade da instituição, mas o pesquisador deve ter a mesma responsabilidade ao consultá-los. Os jornais no arquivo encontram-se bem protegidos, num bom estado de conservação devido à consciência do diretor e a atenção que os dá.

Imagem 4 – Jornal antigo aberto para manuseio

Fonte: Arquivo pessoal.

Na Imagem 4, o responsável pelo arquivo orientava os procedimentos corretos de folhear esses tipos de materiais, reforçando o cuidado na sua utilização. No contato com os materiais, a precaução com eles possa vir a ser vital ao explorador, prezando pela saúde e a integridade do documento. No ato da pesquisa, devem estar devidamente equipados. Nesses tipos de consultas podemos encontrar material que são de longas datas e séculos, com poeiras, fungos que podem causar infecções no nosso corpo. O pesquisador deve estar sempre de luvas, além de estar equipado com máscara, já que os materiais podem conter bactérias. É conveniente o uso desses equipamentos para o nosso bem-estar e também para preservar os documentos, do suor, saliva, espirros, etc. Outro detalhe, não se pode riscar a documentação em forma de anotar alguma informação, assim como não podemos colocar objetos em cima desses materiais. No Arquivo de São Félix encontramos materiais em estado caótico que precisavam estar melhor armazenados para o seu uso, deste modo, é necessário redobrar os cuidados e ter mais prudência no momento da consulta para não danificar.

Considerações finais

O patrimônio está relacionado às atribuições de sentido que o demos. Assim, a atribuição de valor

passaria a ser a interpretação que a sociedade tem sobre esses objetos, feita no tempo presente. Falar de patrimônio exige discutir, necessariamente dum passado que pode ter relevância tanto para o presente quanto para o futuro. No presente trabalho, procuramos apresentar o Arquivo Municipal de São Félix como um espaço produtivo de pesquisas. Nossa ideia centrou-se em relacionar o local sendo adequado nos exercícios do historiador, utilizando documentos e qualquer outro item ou material que viabilize esses estudos. O trabalho traz consigo orientações, diretrizes para o aperfeiçoamento nas técnicas de trabalho. A princípio, fizemos algumas considerações iniciais em torno da metodologia e fontes na pesquisa histórica, realçando a prática do historiador nas suas diversas pesquisas, sendo o mesmo responsável por trazer os acontecimentos do passado. A relação com o responsável do arquivo foi de suma importância relativamente às recomendações aos procedimentos de trabalho com documentos. Para entrar no tema em questão, discutimos a memória na história, relacionando com a obra do diretor. Deste modo, a memória serve como um recurso indispensável ao se pensar história ou ao esmiuçar-se dela com as dinâmicas do presente e do passado. E, por último, apresentam-se caminhos para os futuros pesquisadores e estudantes na área, ao iniciar

estudos em arquivos ou com materiais digitais, fontes orais e escritas.

Referências

ALMEIDA FILHO, Antônio José de. A pesquisa histórica: teoria, metodologia e historiografia. *História da Enfermagem*: Revista Eletrônica, Brasília, v. 7, n. 2, p. 381-382, 2016. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/2a01a.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BACELLAR, Carlos. *Uso e mau uso dos arquivos*. São Paulo: Contexto, 2005.

BEZERRA, Cicero Anderson de Almeida. Memória, História e Manipulação Midiática. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30. 2019, Recife. *Anais [...]*. Recife: UFPE, 2019. p. 1-12. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1549522011_ARQUIVO_Memoria_historiaemmanipulacaomidiatica.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

ETCHEVARNE, Carlos; PIMENTEL, Rita. O patrimônio arqueológico da Bahia. Salvador: SEI, 2011. 169 p. Disponível em: <http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/wp-content/uploads/2013/09/SEP88.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FARGE, Arlette. *O sabor do Arquivo*. 1. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: Reflexão e Ensino*. 2. ed. São Paulo: Editora FGV, 2013.

GALZERANI, Maria Carolina Boverio. Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. *Proposições*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 93-107, 15 abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/JFdFvfgGbwBCgKvM6gsJwrj/abstract/?lang-pt>. Acesso em: 24 jun. 2021.

KEITH, Jenkins. *História Repensada*. 4. ed. Edição. São Paulo: Contexto, 2005.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LUCA, Tania Regina de. *Práticas de Pesquisa em História*. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto; PEREIRA, M. A. D. Institucionalização e Implementação de Arquivos Públicos Municipais: a experiência da Fundação Pedro Calmon - Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia. In: CINFORM, 5., 2004, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: http://www.cinform-antteriores.ufba.br/v_anais/artigos/mariateresamatos.html#_ftn2. Acesso em: 7 maio 2020.

PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. *Intermeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 16, n. 31, p. 124-133, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2444/1601>. Acesso em: 30 maio 2021.

PRIORE, Mary del. Fazer história, interrogar documentos e fundar a memória: a importância dos arquivos no cotidiano do historiador. *Territórios e Fronteiras*: Revista de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, v. 3, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://ahr.upf.br/download/TextoMary-DelPriore2.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SOUZA, Oséas Fernando Oliveira de. *História e Memória de São Félix*. Cidade e Presépio. Cachoeira: Prontuário Atelier Editorial, 2021.

Euclides Victorino Silva Afonso

Mestrando em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL-UFRB), em Cachoeira, BA, Brasil. Pós-graduação em Estudos Africanos e Representação da África pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Alagoinhas, BA, Brasil. Graduação em Bacharelado em Humanidades e em licenciatura em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-BA), em São Francisco do Conde, BA, Brasil.

Endereço para correspondência

Euclides Victorino Silva Afonso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Rua Mestre Irineu Sacramento, s/n

Centro, 44300-000

Cachoeira, BA, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do autor antes da publicação.